

## **A LUTA DISFARÇADA EM DANÇA**

Mestre Portugal

Capoeira, uma forma de luta, foi criada pelo africano no Brasil, se disfarçou em dança para iludir e contornar a proibição de sua prática por parte dos feitores e senhores de engenho.

Após a abolição da escravidão, em 1888, ex-escravos capoeiristas não teriam encontrado lugar na sociedade e caíram na marginalidade, levando consigo a capoeira, que foi proibida por lei. Na década de trinta do século atual foi revogada a lei que proibia sua prática.

A Bahia foi, provavelmente, o Estado da federação onde ocorrera maior vinda de escravos africanos. Estes trouxeram suas danças e rituais que, diante da necessidade de libertarem-se da opressão, ajudaram a formar uma luta genuinamente brasileira.

A capoeira surgiu espontaneamente do sentimento de uma raça e isto ocorrera no Estado da Bahia. Este fato explica o enraizamento desta prática no nosso povo e a sua desordenada disseminação. Muitos começam a ensinar a capoeira sem terem participado de uma aula sequer, sem obterem uma orientação, em suma, sem vivenciarem-na ao ponto de desenvolverem seus fundamentos, tradições e história.

Em meados dos anos 60 a capoeira foi levada para as outras regiões do Brasil por capoeiristas baianos. Chegaram a estas regiões, notadamente nos Estados do Sul e Sudeste, com um objetivo formado. O desenvolvimento da capoeira nestas regiões se deu de "fora para dentro", através de pessoas que aprenderam a nossa arte-luta e a desenvolveram, adquirindo larga experiência. Esta afirmação contrasta com o florescimento da capoeira baiana que ocorreu no bojo da sociedade de forma intuitiva e espontânea. No Rio de Janeiro, no começo do século XX, ficaram famosas as maltas de capoeiras (guaiamuns, luzianos, espada e outras), que foram intensamente perseguidas, chegando a serem praticamente extintas, sendo revigorada na década de 60 com o advento dos capoeiristas baianos e a formação do Grupo Senzala.